

CONFERÊNCIA 11 DE JUNHO

**“Os combates por Portugal
- passado recente e futuro”**

A Comissão Executiva do Encontro Nacional de Combatentes 2012, em colaboração com a Revista Militar e com a Associação de Auditores de Cursos de Defesa Nacional, promove uma conferência subordinada ao tema em epígrafe que decorrerá no dia 11 de Junho no Auditório 2 da Fundação Calouste Gulbenkian, em Lisboa. A Comissão tem a honra de convidar todos os interessados a estarem presentes nessa sessão pública que terá o seguinte programa:

14H00 - Sessão de Abertura.

Prof. Dr. Eduardo Marçal Grilo, General José Pinto Ramalho e Tenente-General Manuel Vizela Cardoso.

Painel “A Caracterização dos Combates”

Moderador - Almirante Nuno Vieira Matias

14H40 - As relações civis-militares

General Gabriel Espírito Santo

O objectivo é analisar os princípios em que se deverá basear a relação entre entidades civis e militares, aos diferentes níveis, em particular numa situação de crise ou guerra.

15H15 - Os valores do combatente num quadro de pós modernidade – as dissonâncias sanáveis

Prof. Dr. Nuno de Assis Costa Rogeiro

O objectivo é caracterizar o estado do debate actual sobre a natureza dos pilares fundamentais das sociedades actuais, sobre a natureza dos riscos e das forças que os pretendem transfigurar, e sobre o papel da força institucionalizada neste contexto.

15H50 - O combatente do presente e do futuro

Tenente-Coronel Luís Machado Barroso

O objectivo é situar o combatente actual nas operações militares do tempo presente e nas relações nas sociedades onde é chamado a desempenhar o seu papel, assim como o desenho de uma perspectiva nas situações previsíveis do futuro próximo, em termos de atitude e de comportamento do elemento militar.

Debate

17H00 - Encerramento



OS SÍMBOLOS NACIONAIS

A questão dos símbolos nacionais constituiu uma das prioridades do Governo Provisório formado na sequência do 5 de Outubro de 1910.

Quando o Governo nomeou uma comissão para estudar este assunto, esta apresentou um projecto que correspondia à bandeira do 5 de Outubro, com a diferença de a disposição das cores ser invertida em relação àquela, com a cor verde junto à tralha. Quanto às armas, a comissão propôs a esfera armilar, «padrão eterno do nosso génio aventureiro», e o escudo branco com quinas azuis «da fundação da nacionalidade». O Governo aprova-o em 29 de Novembro de 1910. A Assembleia Nacional Constituinte, na sua sessão de abertura, sancionou esta decisão do Governo.

A Bandeira Nacional é bipartida verticalmente nas duas cores fundamentais, verde-escuro (dois quintos) e escarlata (três quintos), ficando o verde do lado da tralha. A comissão defendeu que o vermelho era a cor combativa, quente, viril por excelência e que o verde era a cor da esperança.

Heróis do mar, nobre povo,

Nação valente, imortal,

Levantai hoje de novo

O esplendor de Portugal!

Entre as brumas da memória,

Ó Pátria, sente-se a voz

Dos teus egrégios avós,

Que há-de guiar-te à vitória!

Às armas, às armas!

Sobre a terra, sobre o mar,

Às armas, às armas!

Pela Pátria lutar

Contra os canhões marchar, marchar!

...

10 de Junho de 2012 XIX Encontro Nacional de Combatentes



Heróis do mar, nobre povo,

Nação valente, imortal,

Levantai hoje de novo

O esplendor de Portugal!

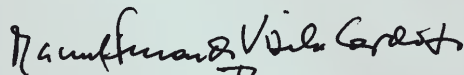
CONVITE

A Comissão Executiva do Encontro Nacional de Combatentes 2012 tem o prazer de convidar V. Exa., família e amigos a participarem nas comemorações do Dia de Portugal e na homenagem à memória de todos quantos, ao longo da nossa História, chamados a Servir o seu País, tombaram no campo da Honra, em qualquer época e em qualquer local.

As cerimónias decorrerão junto ao Monumento aos Combatentes do Ultramar, em Belém, Lisboa e serão marcadas pelo espírito de fraternidade lusófona e pela elevação e dignidade do propósito que as enforma:

Celebrar a Pátria e honrar os seus Combatentes.

O Presidente da Comissão



Manuel Fernando Vizela Cardoso
Tenente-General



PROGRAMA

MONUMENTO AOS COMBATENTES DO ULTRAMAR

- 10H30 - Missa campal por intenção de Portugal e de sufrágio pelos que tombaram pela Pátria;
- 11H30 - Concentração para a Cerimónia;
- 12H00 - Abertura pelo Presidente da Comissão;
- 12H05 - Cerimónia inter-religiosa (católica e muçulmana);
- 12H10 - Discurso de homenagem aos Combatentes pelo Prof. Dr. Manuel Antunes;
- 12H20 - Homenagem aos Combatentes mortos e deposição de flores;
- 12H40 - Hino Nacional (salva protocolar por navio da Marinha);
- 12H45 - Passagem de aeronaves da Força Aérea;
- 12H50 - Passagem final pelas lápides;
- 13H10 - Salto de pára-quedistas do Exército;
- 13H20 - Almoço-convívio.



OBJECTIVO DAS CERIMÓNIAS

O Encontro Nacional de Combatentes 2012 tem por objectivo reunir, no DIA DE PORTUGAL, o maior número de portugueses de qualquer idade, credo, raça ou ideologia política que, amantes da sua Pátria, queiram celebrar Portugal e prestar homenagem a quantos, ao longo da nossa história, chamados a Servir o seu País, tombaram no campo da Honra, em qualquer época e em qualquer local.

Lembrando os seus heróis e a obra grandiosa que desenvolveram ao longo dos séculos, estamos certos de que a Nação Portuguesa terá razões para aumentar a sua auto-estima e dinamizar-se para o futuro.

As armas e os Barões assinalados
Que da Ocidental praia Lusitana,
Por mares nunca dantes navegados,
Passaram ainda além da Taprobana,
Em perigos e guerras esforçados,
Mais que do que prometia a força humana,
E entre gente remota edificaram
Novo reino, que tanto sublimaram;

E também as memórias gloriosas
Daqueles Reis que foram dilatando
A Fé, o Império, e as terras viciosas
De África e de Ásia andaram devastando,
E aqueles que por obras valerosas
Se vão da lei da Morte libertando:
Cantando espalharei por toda a parte,
Se a tanto me ajudar o engenho e arte.

Lúis Vaz de Camões, in "Os Lusíadas" (Canto I)